

ATA FÓRUM MUNICIPAL PERMANENTE DE EDUCAÇÃO DE BELO HORIZONTE

REGISTRO DA REUNIÃO DA CEMS DE 03 DE ABRIL DE 2019

Aos três (3) dias do mês de abril de 2019, às catorze horas (14h) instalou-se a reunião da Comissão Especial de Monitoramento e Sistematização do Fórum Municipal Permanente de Educação de Belo Horizonte (CEMS), com a seguinte pauta: Interlocação com a Secretaria de Estado da Educação (SEE) visando o monitoramento do Plano Municipal de Educação de Belo Horizonte (PME/BH). A reunião contou com a presença dos seguintes membros: Joel Dias de Rezende Júnior, Rui César Resende de Souza, Cláudia Lopes da Costa, Lucas José Magalhães Alves, Welessandra Aparecida Benfica, Fabrícia de Oliveira Silva, Naila Garcia Mourthé, Inês Maria de C. Campolina, Marcos Evangelista Alves e Vera Lúcia Otto Diniz. Contou, ainda, com a presença de Diego Freitas e Sérgio Pires, representantes da SEE e com Elias José Lopes de Freitas e Vanessa Márcia da Cunha como Secretaria Executiva, conforme lista anexa. O coordenador Marcos Evangelista Alves saudou os presentes e em especial, os convidados Diego de Freitas e Sérgio Pires, ambos da Secretaria Estadual de Educação e responsáveis pelo acompanhamento dos Planos Municipais de Educação em Minas Gerais. Ressaltou a importância da interlocação do Fórum com a instância estadual para o monitoramento do PME/BH. A Secretaria Executiva do Fórum detalhou a proposta de interlocação com a SEE que consistiria no compartilhamento de planilha com solicitação de dados a serem preenchidos pelas diretorias estaduais, responsáveis pelos eixos temáticos definidos para o trabalho de avaliação do PME/BH. O coordenador discorreu sobre a metodologia de divisão do PME/BH em eixos temáticos que agrupariam metas afins. A Secretaria Executiva levantou a possibilidade de interlocação do Fórum com as Superintendências Regionais de Ensino da SEE, no intuito de colher dados referentes ao monitoramento do ensino fundamental na rede privada. Foi lembrado que este é um dos “gargalos” enfrentados pelo Fórum no processo de acompanhamento do PME/BH. Foi perguntado aos convidados quais as possibilidades da referida interlocação e quais seriam as estratégias para se viabilizar o processo. Diego Freitas respondeu que seria necessário levar esta proposta à SEE para sua análise e posterior resposta a ser dada ao FMPE/BH. Foi apresentada, então, a planilha a ser compartilhada com a SEE. Foi combinado um prazo compatível com as datas de realização das Pré-conferências e da Conferência Municipal de Educação para o retorno dos dados, uma vez que os componentes dos grupos de trabalho teriam que analisar ações para emitir pareceres que seriam levados à Conferência Municipal de Educação. Naila Garcia Mourthé perguntou aos convidados sobre o andamento do monitoramento em Minas Gerais e Diego Freitas respondeu que, apesar dos problemas em nível federal no que diz respeito ao acompanhamento dos processos de monitoramento pelos municípios, sabe-se que até o final de 2018, 90% deles aderiram ao sistema de monitoramento e que os processos de formação para o monitoramento tiveram adesão de 88%. Além disto, 77% deles estão com agendas definidas neste processo. Segundo Diego Freitas, mesmo sem um controle oficial em nível federal, os contatos com a SEE tem sido constantes com solicitação de auxílios e apoios técnicos. Acrescentou, também, que 50% dos municípios enviaram os relatórios de monitoramento de seus planos municipais. O coordenador Marcos Evangelista Alves observou que ainda não vê o PME como ferramenta efetiva de gestão da educação em algumas instâncias, como a UFMG. Diego Freitas disse que planos municipais remetem à noção de planejamento, que envolve ciclos das políticas públicas como identificação de problemas e apontamento de soluções específicas. Ressaltou que, apesar de todos os problemas, como a mudança da cultura em organizações públicas, tem-se conseguido manter os planos municipais na agenda, o que é muito importante. Foi lembrada pela Secretaria Executiva a importância da avaliação no processo de implementação do

PME/BH. Marcos Evangelista Alves recordou que uma oportunidade para tal avaliação é a possibilidade de devolutiva do monitoramento do PME à cidade de Belo Horizonte, na IX Conferência Municipal de Educação. Naila Garcia Mourthé sugeriu que fossem levantados “cases” de sucesso dos processos de monitoramento para que deles fossem retirados exemplos. O Coordenador sugeriu que fossem criados grandes seminários para discussões sobre o monitoramento na RME/BH. Naila Garcia Mourthé completou dizendo que tais seminários poderiam ser paralelos às conferências. Welessandra Aparecida Benfica destacou a importância de participação da sociedade neste processo ressaltando que o Conselho Municipal de Educação de Belo Horizonte tem procurado protagonizar processos de participação e avaliação na implementação das políticas. Realçou, também, a importância de se registrar todos os momentos referentes ao processo de monitoramento e avaliação do PME/BH. Diego Freitas avaliou que este registro é importante para não se perder a história do PME. Vera Lúcia Otto Diniz apontou a importância de eventos que façam os profissionais se sentirem protagonistas do processo de aprendizagem - como o realizado pela SMED, que teve como tema as boas práticas pedagógicas. Marcos Evangelista Alves chamou a atenção para as duas propostas pautadas para a IX Conferência Municipal de Educação. Afirmou que existe uma definida em reuniões anteriores do FMPE/BH e que diz respeito a um trabalho mais ligado à avaliação do PME através da definição de 12 eixos temáticos e outra que propõe novos temas, não necessariamente vinculadas às metas do PME/BH. Segundo ele, todo o trabalho realizado até este momento tem dialogado com a primeira proposta e em função dela. Se a segunda proposta fosse aprovada, representaria uma desconstrução do trabalho já feito. Diego Freitas apontou que a segunda proposta apesar de apresentar temáticas interessantes, possui alto grau de complexidade, o que inviabilizaria a avaliação do PME. Ele chamou atenção, inclusive, para a temática “Diversidade” que tem ocasionado problemas nas várias conferências realizadas. Marcos Evangelista Alves respondeu dizendo que apesar disto, este tema tem que estar incluído na pauta, já que esta é uma discussão da cidade e que a função da conferência é viabilizar discussões desta natureza. Welessandra Aparecida Benfica apontou que o monitoramento do PME/BH é a oportunidade de demonstrar o que se está realizando em termos de PME em tempo real. Naila Garcia Mourthé externou a necessidade de se avaliar o PME/BH com foco nos avanços. Rui César Resende de Souza questionou se as duas propostas de temas para a conferência seriam votadas e Marcos respondeu que, conforme proposta da última reunião plenária do FMPE/BH, o retorno sobre as propostas seria enviado por e-mail. Às dezesseis horas e quarenta e cinco minutos (16h45min) o coordenador Marcos Evangelista Alves agradeceu a participação de todos e encerrou a reunião.